



A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

*THE WOMAN AS A SOLO TRAVELER: MOTIVATIONAL FACTORS AND
CHALLENGES*

*LA MUJER COMO VIAJERA SOLITARIA: FACTORES MOTIVACIONALES Y
DESAFÍOS*



Areda Gomes Ferreira - UFOP *1
Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta – UFOP *2
Alissandra Nazareth de Carvalho – UFOP *3
Raquel Wachtler Pandolpho – UFS *4
Marcelo Viana Ramos – UFOP *5

Submetido em: 01/12/2024

Aprovado em: 02/03/2025

Avaliado em pares

Editor: Izac Bonfim

RESUMO

As mulheres estão cada vez mais lutando por seu espaço no mundo e pela igualdade de gênero. As conquistas advindas do feminismo, como o direito à educação, ao divórcio, à proteção contra a violência e a direitos reprodutivos, possibilitaram às mulheres um maior envolvimento e consumo no mundo das viagens, em especial das viagens solo. A problemática central que fundamenta a pesquisa envolve uma análise do universo do turismo em relação às mulheres que viajam sozinhas, todos os elementos culturais que envolvem essa escolha e os fatores motivacionais e desafios que estão presentes nesse quadro. A pesquisa tem como objetivo geral analisar o significado e o impacto das viagens solo na vida das mulheres e suas percepções em relação a essa prática. Este estudo adotou o método qualitativo e um estudo exploratório e descritivo. Foram realizadas entrevistas online com dez mulheres que viajam sozinhas, utilizando um roteiro semiestruturado. A análise de conteúdo identificou que as motivações dessas mulheres estão ligadas à liberdade, autonomia e autoconhecimento, enquanto os desafios estão intimamente ligados à violência de gênero. O trabalho contribui para os estudos de gênero no turismo, destacando a importância da experiência turística e a ocupação da mulher como agente fomentadora desse setor.

Palavras-Chave: Mulheres; Turismo; Viagem solo; Motivações; Desafios.

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

ABSTRACT

Women are increasingly fighting for their place in the world and for gender equality. The achievements of feminism, such as the right to education, to divorce, to protection from violence, and to reproductive rights, have allowed women greater involvement and participation in the travel industry, especially in solo travel. The central issue underpinning this research involves analyzing the tourism universe regarding women traveling alone, considering the cultural elements of this choice, as well as the motivational factors and challenges involved. This study aims to analyze the meaning and impact of solo travel on women's lives and their perceptions of this practice. The specific objectives are to understand how women are represented in free travel, analyze the factors motivating women to travel alone, and identify the obstacles limiting their ability to travel solo. The study employed a qualitative method and an exploratory and descriptive approach. Online interviews were conducted with ten women who travel solo, using a semi-structured interview guide. Content analysis revealed that their main motivations are linked to freedom, autonomy, and self-knowledge, while challenges are closely related to gender-based violence. This study contributes to gender studies in tourism, highlighting the importance of considering the tourist experience beyond conventional approaches and emphasizing women's role as driving agents in this sector.

Keywords: Women; Tourism; Solo travel; Motivations; Challenges.

RESUMEN

Las mujeres están luchando cada vez más por su lugar en el mundo y por la igualdad de género. Los logros alcanzados por el feminismo, como el derecho a la educación, al divorcio, a la protección contra la violencia y a los derechos reproductivos, han permitido una mayor participación y consumo de las mujeres en el mundo de los viajes, especialmente en los viajes en solitario. La problemática central que fundamenta esta investigación implica un análisis del universo del turismo en relación con las mujeres que viajan solas, los elementos culturales que rodean esta elección y los factores motivacionales y desafíos presentes en este contexto. El objetivo general de la investigación es analizar el significado y el impacto de los viajes en solitario en la vida de las mujeres, así como sus percepciones sobre esta práctica. Este estudio adoptó un enfoque cualitativo mediante una investigación exploratoria y descriptiva. Se realizaron entrevistas en línea con diez mujeres viajeras solas, utilizando un guion semiestructurado. El análisis de contenido reveló que las motivaciones de estas mujeres están relacionadas con la libertad, la autonomía y el autoconocimiento, mientras que los desafíos están estrechamente vinculados a la violencia de género. El trabajo aporta a los estudios de género en el turismo, destacando la importancia de la experiencia turística y la ocupación del espacio por parte de la mujer como agente impulsora de este sector.

Palabras clave: Mujeres; Turismo; Viaje en solitario; Motivaciones; Desafíos.

Como Citar (APA):

Ferreira, A. G.; Volta, C. L. C. C.; Carvalho, A. N.; Pandolpho, R. W.; & Ramos, M. V. (2025). A mulher enquanto viajante solo: fatores motivacionais e desafios. *Ateliê do Turismo*, 9(1), 137 - 158. <https://doi.org/10.55028/at.v9i.22360>

INTRODUÇÃO

O papel social da mulher vem se transformando ao longo dos anos. Durante muito tempo, as mulheres tiveram suas atribuições pautadas exclusivamente nos afazeres domésticos, na maternidade e no matrimônio, sendo sempre enxergadas pelo prisma patriarcal. O trabalho, o direito ao voto, e até mesmo o controle sobre o próprio corpo, foram-lhe tirados. O gênero masculino sempre se sobrepôs ao gênero feminino, de forma com que as mulheres se tornassem submissas aos homens por séculos, fazendo que o patriarcalismo e o machismo tentassem apagar a sua história e o seu protagonismo.

Apesar dos diversos movimentos feministas que surgiram desde o final da década de 60, o cerne das discussões de gênero ainda está na constatação de que as mulheres continuam a enfrentar repressão e controle na sociedade contemporânea (Carvalho et al., 2015). Essas formas de opressão e limitação podem ser observadas também no contexto do turismo e das viagens, onde as mulheres são restringidas por estereótipos de gênero que afetam suas experiências como viajantes, especialmente quando essas se encontram em viagem solo, objeto desse estudo.

A problemática central que fundamenta a pesquisa envolve uma análise do universo do turismo em relação às mulheres que viajam sozinhas, todos os elementos culturais que envolvem essa escolha e os fatores motivacionais e desafios que estão presentes nesse quadro. Um contexto que é muito específico (pensando na perspectiva de um imaginário existente sobre a figura feminina) e que muitas vezes pode parecer já aceito e naturalizado pela sociedade, o que entendemos, não é uma verdade.

Sendo assim, alguns questionamentos orientaram a produção desta pesquisa: O que as mulheres buscam viajando sozinhas? As relações de gênero influenciam como mulheres e homens criam suas experiências turísticas? O deslocamento livre da mulher em destinos turísticos é seguro? Que desafios e obstáculos estão no caminho das mulheres que viajam sozinhas?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o significado e o impacto das viagens solo na vida das mulheres e as suas percepções em relação a essa prática. E tem como objetivos específicos: compreender como se dá a representação da mulher no deslocamento livre; analisar os fatores que motivam mulheres a viajar sozinhas e identificar os obstáculos que limitam as mulheres a se deslocarem sozinhas.

O estudo se justifica pelo fato de a mulher na condição de viajante solo ser um tema pouco aprofundado pelos pesquisadores do Turismo (Mcnamara; Prideaux, 2010), criando uma lacuna significativa nos estudos de gênero desta área. Além do mais, o número de mulheres que viajam sozinhas vem crescendo exponencialmente ao longo dos anos (Wilson; Little, 2005), o que destaca a importância de compreender as causas e impactos dessa prática no mundo do turismo.

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

Para a execução desse trabalho, definiu-se que seu método seria qualitativo e seu caráter exploratório e descritivo. Foi desenvolvido um roteiro de entrevista semiestruturado para a coleta de dados, que se deu através de entrevistas online com dez mulheres que viajam sozinhas. Em seguida, sob o apoio da análise de conteúdo, as falas das entrevistadas foram divididas em três categorias de análise que serão apresentadas posteriormente.

MULHERES E TURISMO: CONTRASTES E DESAFIOS HISTÓRICOS

As viagens sempre estiveram presentes na história, mas foi a partir do final do séc. XVIII que elas se tornaram cada vez mais frequentes. A Revolução Industrial foi um período de grandes avanços tecnológicos nos transportes, levando a melhorias significativas no setor das viagens. De acordo com Cacho e Azevedo (2010), a segunda fase da revolução foi marcada por diversos progressos, dentre eles a construção de canais de navegação, dos navios movidos a vapor, a ampliação das ferrovias e posteriormente a criação do automóvel e do avião.

O progresso no mundo dos transportes em meio a Revolução Industrial, permitiu com que mais pessoas pudessem viajar mais e por distâncias cada vez maiores. Porém, a forma como homens e mulheres viajavam e viajam nunca se deu de forma igualitária. Wilson e Harris (2006) ressaltam que os séculos XVIII e XIX foram um “boom” para a exploração mundial e as viagens, mas essas áreas foram interpretadas como direito exclusivo dos homens e como resultado, apenas uma minoria de mulheres foi capaz de acessar a posição social e econômica e ainda ter tempo para poder explorar.

As atribuições sociais impostas ao gênero feminino ao longo da história desempenham um papel significativo na forma de como as mulheres se deslocam no mundo desde a Antiguidade até os dias atuais, principalmente no que tange ao seu deslocamento desprovido de companhia masculina. Expectativas sociais, estereótipos e normas culturais, reguladas por uma série de punições e coerções, influenciaram e influenciam as escolhas, preferências e a forma como as mulheres viajantes percebem, usam e acessam o espaço público.

Mesmo diante de todas as desvantagens de ordem econômica, política e social impostas às mulheres acerca de seu deslocamento turístico, elas nunca deixaram de viajar. De acordo com Wilson e Little (2005), as mulheres ocidentais viajam sozinhas há séculos, entretanto, historicamente, viagens e pioneirismo foram interpretados como a única prerrogativa dos homens. “Desde os primeiros relatos de viagem houve um predomínio de autoria masculina e eurocêntrica, ou seja, os grandes viajantes da história foram homens, conseqüentemente, a história está escrita por eles.” (Priori da Silva, 2020, p. 32).

Durante os séculos XVIII e XIX, as mulheres passaram a viajar mais. Tal fato se deu por diversas razões, dentre elas a expansão da presença feminina no mercado de trabalho e as ondas feministas em crescimento exponencial na sociedade da época.

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

Durante a revolução industrial, a mão de obra feminina passou a ser usada em grande escala. Entretanto, as condições trabalhistas para as mulheres eram extremamente precárias, principalmente se comparada às condições trabalhistas masculinas.

Em meio a Revolução Industrial, os movimentos feministas ganharam cada vez mais potência e dentre os ideais do movimento, se fazia presente a necessidade de condições trabalhistas igualitárias. De acordo com Reis (2016), a presença feminina na classe operária transformou sorrateiramente as relações de gênero. As mulheres reivindicaram seus direitos trabalhistas, marcaram presença nos sindicatos, ampliaram seu acesso à informação e deram início ao seu processo de independência financeira.

As atribuições sociais femininas evoluíram ao longo do tempo, mas ao longo da história, elas foram definidas por seu gênero e limitadas e reguladas por normas sociais que atravessam a vida privada e pública das mulheres viajantes desde a antiguidade até o século XIX. A luta incessante contra o patriarcalismo e a dominação masculina continuou intensamente no século XX, que por sua vez, foi um marco na história das viagens femininas independentes, onde partimos de uma evolução gradual no século XIX a uma evolução exponencial no século XX.

Com o pé na estrada: a evolução recente do turismo e a descoberta da mulher no mundo das viagens

De acordo com uma pesquisa global intitulada *Don't Come Fly With Me* (Não venha voar comigo), lançada em 2018 pela companhia aérea British Airways, onde 9 mil mulheres entre 18 e 64 anos de diferentes nacionalidades foram ouvidas, 75% das mulheres estava planejando uma viagem individual nos próximos anos. Além disso, a pesquisa também mostrou que 55% das entrevistadas globais optam por viajar sozinhas devido à sensação de liberdade e independência.

Já em 2019, um levantamento do *e-commerce* de viagens *Booking.com*ⁱ, realizada com 4 mil respondentes da América Latina, mostrou que 1 em cada 3 mulheres (36%) da Geração Z (nascidas entre os anos 1997 e 2010), planeja viajar sozinha pelo menos uma vez na próxima década. Além disso, a pesquisa também mostrou que 62% das mulheres da Argentina, Brasil, Colômbia e México já viajaram em sua própria companhia para outro país ao menos uma vez. Em uma outra pesquisa do mesmo ano, o site aponta que os viajantes da América Latina têm percepções predominantemente positivas acerca da mulher que viaja por conta própria. Para os latino-americanos, elas são independentes (65%), aventureiras (54%), seguras de si (51%) e corajosas (40%) – em meio aos viajantes brasileiros, os números sobem para 71%, 52%, 53% e 49%, respectivamente.

Em 2021, o portal brasileiro de venda de passagens aéreas Maxmilhasⁱⁱ, confirmou em sua pesquisa que o número de mulheres que compraram voos individuais representou 19% do total de bilhetes vendidos, no período do Carnaval, elas foram responsáveis por aproximadamente 22,3% das vendas. O aumento no número de mulheres viajando sozinhas pelo mundo também conquistou seu espaço online, atualmente podemos

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

encontrar diversos grupos de mulheres que viajam sozinhas nas redes sociais, criados com o intuito de “inspirar, trocar informações e criar uma rede de confiança para mulheres viajantes” (Silva; Moraes, 2021, p.29).

Um viajante dificilmente terá uma única motivação para viajar, mas sim uma combinação de motivações. De acordo com Myers (2010), o motivo mais básico para viajar é nascer com a necessidade de explorar o mundo, a necessidade de satisfazer nosso senso de curiosidade. A viagem oferece ao indivíduo uma sensação de liberdade e autodeterminação que não estão disponíveis na vida cotidiana, despertando no viajante o desejo de experimentar o não planejado. (Hyde; Lawson; 2003). A viagem solo por sua vez, é uma forma de viajar que enfatiza a liberdade, a espontaneidade e a participação ativa do viajante na criação da sua experiência de viagem. Ela permite uma maior imersão cultural e a oportunidade de explorar o mundo de maneira mais pessoal e significativa.

As motivações que impulsionam as mulheres a saírem de suas zonas de conforto e embarcarem em viagens solo são diversas e estão ligadas “ao desejo de aprender, ao autodesenvolvimento, a desafiar a si mesmas, encontrar um senso de identidade e autonomia, conhecer novas pessoas e experimentar uma nova vida e momentos de aventura.” (Pereira; Silva, 2018, p.105). As motivações que impulsionam as mulheres a saírem de suas zonas de conforto e embarcarem em viagens solo são diversas e estão ligadas “ao desejo de aprender, ao autodesenvolvimento, a desafiar a si mesmas, encontrar um senso de identidade e autonomia, conhecer novas pessoas e experimentar uma nova vida e momentos de aventura.” (Pereira; Silva, 2018, p.105).

De acordo com Wilson (2004), pesquisas recentes mostram que um número crescente de mulheres está optando por viajar sozinha, sem a assistência ou companhia de parceiros, maridos ou pacotes de viagens em grupo. No entanto, poucas pesquisas empíricas exploraram as experiências das mulheres que viajam sozinhas, ou examinaram as restrições e desafios que essas viajantes podem enfrentar ao escolher viajar desta forma. Por mais que as mulheres tenham conquistado diversos direitos até os dias atuais, a liberdade que têm para usufruir desses direitos e para ter acesso a experiências satisfatórias de lazer e viagens, é limitada e restringida por sua posição social e de gênero. Vale destacar que quando consideramos neste contexto mulheres negras, indígenas, com baixo poder econômico, esta situação se torna ainda mais delicada, pois além das restrições de gênero, essas mulheres sofrem com as barreiras sociais e econômicas advindas de suas condições.

Em 2013, o Ministério das Relações Exteriores, Comércio e Desenvolvimento do Canadá, publicou um guia de viagem informativo intitulado *Her Own Way – A Woman's Safe Travel Guide*, com o propósito de oferecer informações e orientações sobre viagens para mulheres, principalmente as que estão em viagem solo. O guia parte da premissa que os obstáculos enfrentados por mulheres que viajam sozinhas são muito maiores se comparado aos obstáculos enfrentados pelos homens viajantes e por isso, aborda um compilado de temas que vão desde o planejamento da viagem, segurança e proteção

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

pessoal, saúde, condições econômicas e políticas e normas culturais do destino.

A cada ano, inúmeras mulheres canadenses recebem apoio em situações perigosas no exterior. As dificuldades enfrentadas são diversas, “pequenos crimes, crimes violentos, choque cultural, falta de saneamento, perigos e decepções em namoros cibernéticos internacionais.” (Canada, 2013). As orientações contidas no guia são utilizadas aqui para expor que todo cuidado é pouco quando se é mulher, principalmente quando se é mulher em um lugar desconhecido. Dentre elas, o texto sugere que a viajante sempre deixe uma nota no seu quarto explicando aonde vai, para que se caso não retorne, a informação pode ser usada para ajudar a encontrá-la.

Também são citadas precauções que mulheres em viagem solo devem ter acerca da prevenção contra assédios sexuais e estupros, como nunca deixar a própria comida e bebida sob a confiança de um estranho, sempre se comportar de forma confiante, evitar contato visual, usar calçados que possibilitem que a viajante consiga se mover rapidamente. Viajar sempre na luz do dia, ter cuidado ao usar o transporte público e pensar duas vezes ao sair à noite desacompanhada. Da mesma forma, foram incluídos no guia, as medidas que devem ser tomadas pelas viajantes “se o pior acontecer”. Fica claro que ser mulher é estar em um estado de vigilância incessante, onde devemos estar sempre preparadas para não sermos enganadas, roubadas, sequestradas ou estupradas, inclusive nos momentos que seriam destinados ao relaxamento e lazer.

Assim como o guia canadense, os grupos de mulheres viajantes nas redes sociais também desempenham um papel de suma relevância na veiculação de informações sobre segurança em viagens, “pois demonstra uma comunicação estratégica entre as mulheres para tentar reduzir as violências presentes no processo de deslocamento.” (Melo; Soeiro, 2020, p.1). Em uma análise feita em grupos e blogs de viagem femininas, os autores Melo e Soeiro (2020), afirmam que uma das “dicas” mais recorrentes nos grupos online é o uso de adornos no corpo como forma de proteger-se das violências que elas expostas ao andar de um lugar a outro. No texto é citado como exemplo, o uso de aliança de mentira para criar a falsa sensação de que a viajante é comprometida, e por mais que ela esteja sozinha, alguma figura masculina deve estar por perto, o que pode afastar um potencial assediador.

O artigo também evidencia as dicas relacionadas ao gesto, a expressão física das nossas atitudes, como andar como se estivesse certa do lugar onde está por mais que esteja perdida, não dar margem para que outras pessoas percebam que você está viajando sozinha e usar fones de ouvido para evitar assédios verbais, indicando que o comportamento feminino em viagem é governado por preocupações sobre sua segurança pessoal. Segundo McNamara e Prideaux (2009), o medo da violência é um dos principais fatores pelos quais as mulheres não se envolvem em uma série de atividades de lazer, incluindo as viagens.

Todas essas precauções listadas nos guias e manuais reforça o quanto as mulheres são vulneráveis na nossa sociedade, e nos casos de viagens solo, esse cuidado precisa ser

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

redobrado, o que reforça o machismo estrutural que estamos submetidos. Cabe à mulher ajustar o seu comportamento, a maneira de se vestir, de se comunicar, pois entende-se que muitos homens podem colocar essa categoria de gênero em risco. Ao mesmo tempo que as viagens, quando realizadas sozinhas, são reconhecidas como uma expressão de liberdade, ter que limitar e moldar os seus comportamentos para não sofrer alguma violência pode ser sinônimo de repressão.

EM FOCO: A MULHER ENQUANTO “VIAJANTE SOLO”: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

Esta seção irá apresentar os procedimentos metodológicos adotados neste estudo, bem como os principais resultados encontrados na pesquisa empírica.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo investiga as experiências individuais de mulheres que viajam sozinhas, utilizando um referencial teórico feminista de caráter crítico e emancipatório como guia. A abordagem deste estudo é qualitativa e sua natureza é exploratória e descritiva, contando como técnica de aplicação, a análise de conteúdo.

Para a realização desta pesquisa, dez mulheres foram entrevistadas para a coleta de dados, sendo 9 entrevistas em língua portuguesa e 1 entrevista em língua inglesa. As entrevistas foram individuais e feitas de forma online, gravadas com a autorização das participantes via plataforma *Google Meet*, entre 19 de agosto até 2 de outubro de 2023.

O critério para a seleção da amostragem visava garantir uma mínima diversidade e representatividade entre as participantes, e essas por sua vez, cumpriam o requisito de ter viajado no mínimo duas vezes sem nenhuma companhia. Essa abordagem intencional de escolha visa enriquecer a pesquisa com diferentes perspectivas, permitindo uma compreensão mais holística e contextualizada das experiências de viagem das entrevistadas.

As entrevistadas são em sua maioria de classe média, solteiras, não tem filhos e vivem no sudeste do Brasil. A formação acadêmica das viajantes é predominantemente nas áreas de Ciências Humanas e na área da Saúde. Em relação a atuação profissional, elas estão majoritariamente presentes nos setores da Educação, Saúde e Turismo.

O roteiro semiestruturado, foi desenvolvido com base no estudo de Erica Wilson (2004): *A 'journey of her own'? the impact of constraints on women's solo travel*, com o intuito de englobar perguntas sobre a trajetória das entrevistadas no mundo das viagens e suas percepções. O roteiro foi dividido em 5 blocos de perguntas, sendo eles: informações gerais, histórico de viagens, motivações de viagem, restrições e desafios e, por último, impactos da viagem, permitindo desta forma, que as entrevistadas falassem livremente das suas experiências de viagem solo no Brasil e no mundo.

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

Para iniciar a análise, optou-se por caracterizar as entrevistadas por meio da Tabela 1, que possui uma descrição demográfica sobre as participantes, e, objetivando preservar suas identidades, ocultamos seus nomes os transformando em iniciais.

Tabela 1

Descrição demográfica das mulheres entrevistadas

Entrevistada	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Profissão	Naturalidade	Residência atual
B.B	32	Solteira	Ensino Superior completo	Empreendedora do turismo	Palmares do Sul, RS.	Cidade do Cabo, África do Sul
B.F	31	Solteira	Ensino Superior completo	Influencer digital de viagens	Caçapava, SP.	Caçapava, SP
C.N	44	Solteira	Ensino Médio completo	Guia de turismo	Ouro Preto, MG.	Ouro Preto, MG
B.A	28	Solteira	Ensino Superior incompleto	Professora de yoga	Belo Horizonte, MG	Belo Horizonte, MG
T.A	28	Casada	Ensino Superior completo	Pedagoga	Manhumirim, MG	São Sebastião das Águas Claras, MG
L.G	27	Divorciada	Ensino Superior completo	Quality assurance tester.	Mariana, MG	Belo Horizonte, MG
N.R	28	Solteira	Ensino Superior completo	Fisioterapeuta	Belo Horizonte, MG	Aljezur, Portugal.
V.F	24	Solteira	Ensino Superior completo	Óptica de precisão	Berna, Suíça.	Berna, Suíça.
P.G	36	Solteira	Ensino Superior completo	Cientista da computação	Campina Grande, PB	Praia do Sagi, RN
Y.M	29	Solteira	Ensino Superior completo	Professora de yoga.	Lavras, MG	Ouro Preto, MG

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a coleta, as gravações das entrevistas foram transcritas automaticamente usando o programa MP4 Box GUI, onde posteriormente foram extraídas falas das entrevistadas, que foram analisadas de acordo com o método de análise de conteúdo (Bardin, 2011) da qual emergiram 3 categorias de análise e discussão dos resultados. Sendo a primeira sobre os restrições e desafios experienciados pelas viajantes, a segunda categoria sobre as maneiras que as participantes encontraram para negociar as limitações e restrições,

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

e por último, a terceira categoria aponta as motivações e impactos da viagem solo na vida das entrevistadas. Estas categorias surgiram dos conteúdos que foram mais recorrentes nas entrevistas e vão ao encontro dos três objetivos específicos traçados nesta pesquisa, que são: compreender como se dá a representação da mulher no deslocamento livre; analisar os fatores que motivam mulheres a viajar sozinhas e identificar os obstáculos que limitam as mulheres a se deslocarem sozinhas.

Um desafio chamado ser mulher

Nesta categoria foram observados os desafios e as limitações que impactaram as experiências de viagem solo das mulheres entrevistadas. Em seguida, as narrativas das viajantes foram divididas em quatro subcategorias norteadoras que foram desenvolvidas no estudo de Wilson e Little (2005), sendo elas: restrições de cunho sociocultural, pessoal, prático e espacial, como previamente citadas nesse trabalho.

As restrições socioculturais são experimentadas pela maior parte das viajantes, e uma das experiências mais citadas por elas, foi fato de se sentirem limitadas pelas opiniões de familiares e amigos, que por sua vez, expressavam desaprovação, medo ou surpresa por considerarem socialmente inadequada a ideia de uma mulher viajar sozinha, além de interpretarem as viagens solo femininas como uma atividade extremamente perigosa.

Rola um estranhamento por parte dos meus avós, como eles são de uma família mais conservadora, eles acham um absurdo eu viajar sozinha. Eles não entendem o que acontece. (Y.M.)

Na minha família do interior, que é superconservadora, era inconcebível que eu ia viajar sozinha, que eu ia pra outro país sozinha. Tudo era uma barreira, o avião, a língua, a violência. (B.B.)

A visão dos familiares e amigos das viajantes, confirma o imaginário social em que Federici (2019) menciona que a mulher que ultrapassa os papéis de empregada, esposa e mãe, está transgredindo o modelo de feminilidade. Segundo Wang e Sun (2022), na sociedade do século XIX, as mulheres eram frequentemente privadas de sua subjetividade e reduzidas a objetos, em vez de indivíduos com perspectivas e experiências próprias e singulares. Essa negação da subjetividade é evidente na forma como as mulheres eram tratadas, incluindo seu acesso limitado à educação, sua mobilidade restrita e sua dependência dos homens para apoio financeiro e emocional (Wang & Sun, 2022).

Além de passarem por essa desaprovação na sociedade e no ambiente familiar, as entrevistadas também experimentaram essa limitação durante as viagens, onde diversas vezes foram questionadas sobre onde estaria a sua companhia masculina. Esses questionamentos confirmam as concepções de Carvalho (2015), que evidencia que as mulheres ainda lidam com opressão e controle na sociedade atual, mesmo que,

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

juridicamente, não precisem mais da permissão do marido para se deslocarem livremente.

As pessoas sempre me achavam muito corajosa, mas quando eu tava viajando com 18, 19 anos pelo Brasil, as pessoas sempre perguntavam onde estava o meu marido e se ele deixava eu viajar. (N.R.)

Na África do Sul rolaram vários episódios de me perguntarem: cadê seu namorado? Como é que ele te deixa viajar sozinha? (L.G.)

Um outro desafio de âmbito sociocultural observado pelas entrevistadas, foi a atenção indesejada recebida pelos homens, onde se sentiram extremamente importunadas e assediadas, despertando o sentimento de medo e vulnerabilidade entre elas.

No Marrocos eu não saí na rua sozinha ou em um grupo só de meninas. Sempre tínhamos que ter alguns rapazes no grupo, porque se os ‘caras’ locais vissem um grupo só de meninas, eles vinham atrás de você de uma maneira desrespeitosa, assobiando e fazendo comentários inapropriados. (V.F.)

Uma vez em Ilha Grande que eu fui fazer um passeio de barco com um ‘cara’ que conheci, eu tava achando tudo normal até que quando ficamos só nós dois no barco, o cara ficou pelado, ele ia me estuprar com certeza, e eu já tava pronta pra pular no mar e fugir (...) no final ele me levou de volta porque ia dar ‘ruim’ pra ele. (B.A.)

Na subcategoria das restrições do âmbito sociocultural, os desafios vivenciados pelas mulheres estavam relacionados as expectativas sociais em relação à sua capacidade de viajar sozinha. Adentrando agora a segunda subcategoria, dos desafios de âmbito pessoal (que por sua vez estão intimamente ligados ao contexto sociocultural), evidenciam as convicções pessoais e perspectivas das mulheres em relação a viagem solo.

As entrevistadas falaram sobre os medos, angústias e dúvidas que sentiram tanto nos momentos que antecederam a viagem, quanto durante a viagem. É importante salientarmos que essas percepções englobam tanto as viajantes com mais experiência quanto as viajantes com menos experiência.

Para mim sempre é difícil antes da viagem, tipo uma semana ou duas antes. Eu reservo tudo e quando a viagem está se aproximando, começo a ficar com medo. Então eu sempre fico me perguntando: o que eu tô fazendo? O que vou fazer se não gostar? E se algo ruim acontecer? (V.F.)

Eu tento não ficar muito ansiosa por causa do medo, né? Porque eu fico com medo de tudo que eu nem sei que pode acontecer, mas também tenho muita vontade de ir [viajar], e aí tento não ficar muito ansiosa. (T.A.)

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

A terceira subcategoria de restrição a ser analisada, é a categoria de nível prático. Ao serem questionadas sobre quais dificuldades as viajantes enfrentavam antes e durante a viagem, as respostas foram majoritariamente relacionadas a falta de conhecimento local, a falta de estrutura dos destinos turísticos e falta de dinheiro. No que se refere a falta de conhecimento local, duas das entrevistas sentiram dificuldade na comunicação em espanhol, por mais que o idioma fosse similar ao português.

Principalmente no Chile e na Argentina, eu aproveitaria mais no sentido de tentar. Tentar me comunicar, sair da timidez (...) eu tinha muita dificuldade de me comunicar, de me expressar da forma que eu queria. Eu não conseguia, falava coisas muito básicas e isso me incomodava também, principalmente por estar sozinha. (Y.M.)

As mudanças culturais permitiram que as viajantes solo dessem origem a um novo perfil de turista. E as demandas oriundas do crescimento desse perfil ainda não foram sanadas, mesmo “sendo importante para a região desenvolver uma compreensão melhor de quem são essas mulheres e em que tipo de atividades estão envolvidas uma vez que chegam ao destino.” (Mcnamara; Prideaux, 2010, p.253). O que corrobora com as falas de duas entrevistas sobre a dificuldade de encontrar experiências que fossem adaptadas para pessoas que estão viajando sozinhas, que também é uma outra barreira de nível prático.

A estrutura do turismo já é preparada para casais ou grupos, mas nunca pra uma mulher viajando sozinha, os atrativos são sempre oferecidos pra casal e família. (C.N.)

Dependendo do lugar, você não consegue achar passeios pra uma pessoa só, ou hospedagem pra uma pessoa. É sempre coisa de dupla, de grupo, então se você tá viajando sozinha, uma hora a única opção é você se juntar com outras pessoas pra conhecer o que você quer. (B.B.)

A última subcategoria aborda as limitações espaciais enfrentadas pelas viajantes. Esses desafios se manifestam tanto antes da viagem, durante o processo de escolha de um destino considerado minimamente seguro para mulheres em viagem solo, quanto durante a própria viagem, quando se deparam com limitações na ocupação de determinados espaços que não ocorrem de forma igualitária para mulheres e homens.

Apesar do Brasil ser um país notadamente inseguro para mulheres, várias entrevistadas mencionaram os países que seguem o islamismo como destinos onde elas mais temiam ir. Isso se deve principalmente ao fato de que nesses lugares os direitos das mulheres são praticamente inexistentes quando comparados ao mundo ocidental.

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

Eu levo muito em consideração a probabilidade de sair viva daquele lugar, né? (...) eu não iria sem companhia para países de governo mulçumano, não é nada de boa uma mulher ir sozinha pra esses lugares. (...) Eu gostaria de conhecer a Arábia Saudita também, mas como é que eu vou fazer? Lá o testemunho de um homem equivale ao testemunho de duas mulheres. (L.G.)

Eu não tenho vontade de ir pra certos lugares sozinha, porque eu sei que ser mulher nesses lugares é outra coisa, que inclusive eu nem sei o que é (...) e isso já me limita, e eu nem estou falando dos países árabes, falo de países da própria África mesmo (B.F.)

Quanto às restrições espaciais enfrentadas por mulheres durante a viagem, as entrevistadas destacaram a vida noturna como um dos momentos em que se sentiam mais limitadas para circular livremente.

Na saída a noite eu nunca ia sozinha, eu sempre arrumava um jeito de ter companhia e voltar em segurança, mas eu nunca andava sozinha num lugar que não conhecia, principalmente em lugares totalmente desconhecidos. (N.R.)

É claro que eu nunca vou andar sozinha a noite num lugar como Cape Town por exemplo, eu sempre tento fazer amizade com quem tá no mesmo hostel que eu pra evitar esse perigo. (V.F.)

Essa pesquisa foi feita com 10 mulheres onde a maioria é branca, possui educação superior e tem condições financeiras suficientes e circunstâncias favoráveis para viajar. O que comprova as legítimas de Silva (2019), que diz que por mais que o feminismo tenha tentado generalizar as reivindicações de outros grupos de mulheres, as brancas universitárias eram as mais privilegiadas em questão de direitos e oportunidades.

Apenas duas entrevistas viajaram sem dinheiro, trabalhando, ou trocando seus serviços por hospedagem e comida, além de pegarem carona nas estradas para reduzir os gastos de transporte. No entanto, percebe-se que independentemente da posição social ocupada por cada uma delas, os desafios e restrições que podem restringir a viagem de uma mulher, foram vivenciados por todas em mais de uma categoria, e as vezes, de forma interconectada.

A seguir, a próxima categoria de análise investigará como as mulheres lidam com o impacto dessas restrições e os desafios durante a viagem, além das suas percepções acerca do gênero e medo.

Navegando por obstáculos: estratégias das mulheres que viajam

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

Enquanto os desafios e limitações de gênero influenciaram drasticamente as experiências das viajantes entrevistadas, essas também prontamente apontaram todas as estratégias que encontraram para lidar, superar ou contornar as restrições de gênero enfrentadas por elas, a fim de não serem completamente impedidas de viajar e tornarem a experiência de viagem o mais cômoda possível. As táticas citadas pelas entrevistadas perpassam o planejamento da viagem, as percepções relacionadas a mudança de comportamento e aparência, bem como o uso de ferramentas que estão intimamente ligadas a segurança e integridade das viajantes.

Importante destacar que o Ministério do Turismo abordou essa temática em uma matéria lançada em seu site em março de 2023, intitulada “Mulheres que viajam sozinhas” onde se comenta que mulheres viajando na companhia delas mesmas virou uma nova prática turística e, com isso, surgiram comunidades acolhedoras que fornecem segurança e trocas de experiência. Os grupos dão dicas de hospedagem, roteiros, segurança, e oportunidades de viagens. Tal iniciativa pode representar uma alternativa de enfrentamento ao desafio discutido aqui neste trabalho.

No que diz respeito ao planejamento de viagem, as mulheres compartilharam os diversos cuidados que mantinham para se sentirem o mais preparadas possível para qualquer imprevisto enquanto estavam em viagem solo.

Eu vejo bastante avaliação. Então sempre quando eu vou viajar pra lugares que eu considero perigosos, sempre olho muitas as avaliações. E também sempre faço plano a,b e c. (B.F.)

No planejamento da viagem é importante você pesquisar essas questões culturais, e pesquisar sobre a segurança daquele país, se vai ser um bom destino para mulheres viajarem sozinhas, saber se você pode andar na rua qualquer horário, se tem que usar ‘uber’. (B.B.)

Já quando questionadas sobre como os autóctones as percebem ao viajarem sozinhas, as entrevistadas demonstraram uma preocupação em não revelar que estavam sem companhia, temendo que essa informação pudesse comprometer sua segurança.

Até hoje eu minto que eu tô com alguém pra não falar que eu tô sozinha. Inclusive, muitas vezes eu falei por ingenuidade mesmo. (B.F.)

Na maioria das vezes, eu não digo que estou viajando sozinha, principalmente para as pessoas que eu acabei de conhecer, eu acho que você tem que ter um mínimo envolvimento com a pessoa pra dar uma informação desse tipo. (V.F.)

Inclusive, as viajantes afirmaram que também omitiam informações relacionadas ao lugar onde elas estavam hospedadas com a mesma finalidade. Além de sempre tentarem manter familiares e amigos atualizados dos lugares por onde elas estão passando com

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

certa frequência.

Eu nunca falo onde eu tô ficando, nem a região. Se for pra explicar, explico errado. (L.G.)

Qualquer lugar que eu vou, eu sempre aviso minha família onde eu estou, mando a localização do google, mantenho minhas redes sociais ativadas para que as pessoas consigam ver onde eu tô mesmo. (C.N.)

Além do mais, as participantes também evidenciaram que por vezes diziam que estavam acompanhadas de alguma figura masculina para afastarem os homens mais facilmente. O que confirma as ideias de Melo e Soeiro, onde “a mulher não tem sua integridade física preservada em nome do respeito da qual é merecedora, mas da relação ética entre homens.” (Melo; Soeiro, 2020, p.7).

Eu não costumo falar que eu tô viajando sozinha. Eu nunca mostro que eu tô viajando sozinha. Eu finjo que tô aguardando um amigo, ou um namorado. Meu radar tá sempre ligado pra tentar afastar qualquer tipo de perigo em relação a isso. (C.N.)

Aqui nas Filipinas, eles se aproximam de você, perguntam seu nome, começam a te assediar verbalmente, mas assim que você diz que tem um namorado, que está viajando com seu marido ou algo assim, eles vão embora. (V.F.)

Uma das outras estratégias encontradas pelas viajantes para evitar ou minimizar a violência de gênero, era mudar a forma como se vestiam, tentando chamar a menor atenção possível entre os homens. Além de fazerem uso de apetrechos que possam afugentar possíveis assediadores ou criminosos em última instância.

Eu considero muito o tipo de roupa que vou vestir quando vou pra lugares que acho que chamaria muita atenção, justamente pra não chamar atenção desnecessária de pessoas que podem me fazer algum mal. (V.F.)

Eu já passei ‘perrengue’ de segurança. Então eu já penso também em coisas pra minha segurança. Eu não ando sem canivete, e também ando com uma lanterna de choque, ela não é legalizada, mas é a forma que encontrei de me prevenir. (L.G.)

Durante as entrevistas, foi possível perceber que praticamente todas as mulheres citaram medidas e cuidados em relação a sua segurança justamente por já terem sido expostas a alguma situação perigosa durante as viagens. O que consequentemente, as fizeram tomar uma maior consciência dos riscos vividos nessa experiência e criando a oportunidade de agir de forma diferente em relação as futuras viagens.

Antes eu tinha uma confiança muito grande nas pessoas, e hoje eu vejo que não confiar tanto nas pessoas é uma proteção que eu adquiri durante essa viagem. Eu

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

era muito ingênua, e eu descobri que tem pessoas são ruins em todo lugar do mundo. (B.A.)

No meu mochilão pelo Brasil, eu fui muito irresponsável, louca, eu nunca faria isso de novo. De dormir em lugares desertos numa barraca, pegar carona (...) hoje eu me cuidaria mais, porque só não aconteceu nada de ruim comigo por pura sorte (...) eu me coloquei em todos os cenários de risco que eu poderia ter me colocado na vida. (N.R.)

A presente análise retratou como as participantes deste estudo encontraram maneiras de negociar e transpassar as limitações vividas em suas experiências de viagem solo para que essas não fossem interrompidas ou abandonadas. Uma série de cuidados e estratégias foram trazidas pelas entrevistadas como forma de se proteger e ao mesmo tempo seguirem viajando. Vale ressaltar que as percepções que cada viajante tem sobre como negociar essas limitações, está intimamente relacionada com as experiências prévias de viagem de cada uma delas. As viajantes mais experientes por sua vez, demonstraram estar muito mais atentas a sua segurança e ocupação nos espaços públicos que as viajantes menos experientes. De toda forma, todas as entrevistadas manifestaram que tomavam algum tipo de precaução em relação a sua segurança e integridade física nas viagens.

Se essas mulheres enquanto viajantes sentem que precisam estar sempre armadas, vigilantes, prontas para qualquer situação perigosa ou desagradável, por que ainda sim elas viajam sozinhas? A última categoria de análise, trará à tona as motivações por trás da viagem solo, e os impactos que essa experiência traz para a vida dessas mulheres viajantes.

Viajando de dentro para fora

Esta categoria de análise dos resultados, visa explorar as razões pelas quais as mulheres entrevistadas escolhem viajar sozinhas, associando os desafios e limitações abordados anteriormente as percepções dessas mulheres em relação a autonomia, liberdade, empoderamento feminino, independência, autoconhecimento e outros fatores. Além disso, essa categoria busca apresentar os benefícios pessoais adquiridos pelas viajantes após suas experiências de viagem solo, e como esses ganhos são percebidos na vida de cada uma delas.

Em sua maioria, as viajantes entrevistadas nesse estudo, mencionaram a independência como uma das principais motivações para viajarem sozinhas, o que está intrinsecamente ligado a sensação de liberdade e autonomia.

Eu gosto de viajar sozinha pela flexibilidade que eu vou durante a viagem (...) porque quando você tá viajando com alguém, você muitas vezes não vai tá fazendo

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

o roteiro exatamente do jeito que você gostaria, então eu gosto de ter essa independência de fazer tudo sozinha. (C.N.)

Eu gosto de ter independência de horário de fazer o que me der na telha. (...) fazer o meu horário sabe? Não ter que combinar nada com ninguém e não ficar dependendo do plano de ninguém também. (Y.M.)

As entrevistadas também expuseram que essa sensação de independência e abertura para novas experiências não eram vividas da mesma forma quando elas estavam viajando em companhia de outras pessoas, o que as fizeram automaticamente comparar as duas experiências.

Quando a gente está acompanhado, às vezes a gente fica fechado nesse mundinho, né? E quando você tá sozinha, você abre mais as possibilidades de conhecer outras pessoas, conhecer outros lugares de forma mais autêntica. (P.G.)

Quando você tá com alguém, você tá criando história com essa pessoa, agora quando você tá sozinha, você tá criando histórias com o lugar. (...) Se eu viajar com outra pessoa, a chance de a gente ficar interagindo só entre nós, é muito maior do que na viagem sozinha. Se eu for sozinha, eu provavelmente vou conhecer o hostel inteiro. (N.R.)

Também ligada a independência, uma outra motivação mencionada pelas entrevistadas, foi o empoderamento feminino, onde por vezes percebiam a viagem como uma possibilidade de se desafiarem e provarem a si mesmas que eram capazes de superar suas dificuldades.

Eu acho que todas estão em busca de algo além de si, sabe? Eu vejo que talvez isso atravesse todas, de transformar, se colocar no desafio, de saber ali como lidar com algumas coisas, de conhecer coisa nova, de fortalecer a independência. (Y.M.)

Tem várias situações de desafios de viajar sozinha que me fizeram crescer muito e que sempre quando voltava, queria viver isso de novo porque eu queria sair dessa zona de conforto de novo. (...) apesar do medo, a viagem me deu muita confiança, de me sentir muito capaz. (B.F.)

As viajantes também expuseram que o autoconhecimento e a liberdade eram motivações para que elas seguissem em viagem solo, uma vez que esses fatores as faziam se conectar consigo mesmas mais profundamente e as faziam sentir que tinham poder de escolha sobre suas vontades e desejos. As autoras Jordan e Gibson sugerem que o lazer pode “proporcionar às mulheres uma oportunidade de “ressignificar” suas subjetividades, para que não sejam mais inferiorizadas.” (Jordan; Gibson, p. 205)

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

Liberdade, liberdade total. Eu posso ser quem eu quiser, é você com você mesmo. E você acaba descobrindo várias coisas sobre si mesmo que você nem tinha ideia de que existia. A possibilidade de você se reinventar a todo momento. (L.G.)

A motivação era a autodescoberta, reconquistar a autenticidade do meu ser. Cada vez que eu tava só, que eu tava num lugar novo, que eu tinha que me manejar ali, eu tava me conhecendo. Conhecendo meus gostos, o que eu queria, o que eu não queria (...) então a maior motivação foi esse autoconhecimento. (P.G.)

As viajantes ressaltaram o aprendizado e o conhecimento adquirido através da interação com outros locais, culturas e realidades, como um dos principais estímulos para seguirem viajando.

Eu quero ter aquele choque cultural, sabe? Aquela coisa da comida, da cultura. Eu quero conhecer coisas que eu nunca imaginei que eu ia escutar, coisas que eu nem sei que existem. (...) Ter esse sentimento de: meu Deus, que mundo é esse que eu tô conhecendo que não tem nada a ver com o que eu já vivi, isso me motiva bastante. (B.F.)

Eu gosto de ter essas experiências mais genuínas durante a viagem. Viver a cultura local, ter acesso a pequenas comunidades tradicionais (...) conhecer outros valores, outros povos, viver uma experiência enriquecedora. (C.N.)

Um impacto relacionado a expansão da visão de mundo notado pelas viajantes, foi a superação de barreiras pessoais impostas pelas próprias viajantes, o que fez com que a viagem solo fosse vista como um marco em suas vidas.

O que mais me ajudou foi em me aceitar como eu era (...) eu tinha várias crenças limitantes na minha cabeça, de que eu não posso fazer isso porque eu sou desse jeito, ou porque alguém falou que eu sou desse jeito. (B.F.)

Eu passei de uma pessoa que tinha medo de tudo pra uma pessoa que não tinha medo de quase nada. Eu era muito medrosa. Eu tinha medo de animais, medo do mar, medo de rio. Eu colocar meu pé no mangue, antes de viajar? Seria impossível! E hoje eu posso tá na mata sozinha que eu não sinto medo. (P.G.)

Pode-se perceber que o impacto da viagem na vida dessas mulheres foi tão profundo que, ao serem questionadas sobre como integravam a experiência de viagem em seu cotidiano, muitas delas não conseguiam sequer dissociar a viagem de sua trajetória de vida.

Para mim agora, a viagem faz muito parte da de quem eu sou, sabe? Parece que realmente faz parte do meu ser. Eu não consigo falar sobre mim, sem falar sobre viagem. (B.F.)

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

Eu só sou a pessoa que eu sou hoje por causa disso [a viagem]. Viajar me fez olhar pra dentro, me fez me sentir grande, apesar de ter passado por coisas que no momento eu me senti muito pequena. Tudo que eu faço gira em torno disso, de poder viajar mais, todos os meus planos pro futuro envolvem viagem. (B.A.)

Por fim, podemos afirmar que as motivações das mulheres em viajar sozinha, englobam uma gama de aspectos intimamente ligados as questões de gênero, como o rompimento das expectativas sociais e a busca pela independência. Nota-se que a viagem solo é vista como uma experiência propulsora para o empoderamento feminino e autonomia das mulheres. Constatou-se também que todas as participantes mencionaram os impactos positivos que essa experiência em suas vidas, e que mesmo sabendo que a viagem solo é uma prática extremamente desafiadora e perigosa para mulheres, elas não deixariam de vivenciá-las justamente por não desistirem de usufruir dos benefícios proporcionados por essa experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar o papel e o significado das viagens solo na vida das mulheres que viajam sozinhas. Identificando as causas, as características e as limitações dessa experiência e como esses fatores influenciam diretamente na forma como as mulheres criam suas experiências turísticas.

Por meio das entrevistas realizadas, os resultados obtidos nessa pesquisa confirmam o pressuposto de pesquisa de que as relações de gênero influenciam diretamente a forma como as mulheres vivenciam a experiência da viagem solo. No que tange as restrições e desafios experimentados por elas, o medo da violência de gênero é o agente que mais impactou negativamente a trajetória de viagem das entrevistadas, fazendo com que elas mudassem a forma de se comportar, de se vestir, e de ocupar o espaço público.

Tais resultados corroboram com o observado também por Teixeira, Silva, Antunes e Polli (2024), ao discutir as representações sociais que contemplam o que é ser mulher na sociedade contemporânea, assim como as situações em que elas se sentem prejudicadas somente pelo fato de serem mulheres. Mesmo com os avanços e conquistas das mulheres diante dos mais diversos patamares sociais, as autoras colocam que ainda existe uma grande resistência para desconstruir as representações do papel feminino voltado ao ambiente privativo do lar, do casamento e da maternidade, assim como ainda são frequentes as limitações vivenciadas no ambiente público, institucional e educacional, também evidenciado pela presente pesquisas.

Essas limitações resultam em uma constante assimetria, baseada em uma sociedade machista e patriarcal, estruturando uma barreira que implica diretamente na conquista da desejada igualdade social entre os gêneros. Esses agravantes sociais se originam tanto culturalmente como com as instituições estatais, a família e o círculo social, o que impulsiona essa dupla realidade vivenciada pelas mulheres (Teixeira, Silva, Antunes e Polli, 2024).

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

Embora o deslocamento independente seja repleto de limitações, foi evidente que as mulheres persistiram em experimentar a jornada solo, mesmo tendo que constantemente lidar com as restrições e dificuldades que surgiram ao longo do percurso, se moldando a fim de desfrutarem dos impactos positivos que a viagem independente pode propiciar.

Em relação aos fatores que motivam as mulheres a viajarem sozinhas, as participantes evidenciaram o autoconhecimento, o empoderamento feminino, a liberdade, a autonomia, o aprendizado e a ampliação das perspectivas de vida como fatores extremamente relevantes para continuarem buscando esse tipo de experiência.

No entanto, é válido ressaltar que amostragem escolhida para essa pesquisa, não representa todas as mulheres, mas sim uma parcela de mulheres com privilégio de classe. Mulheres pretas, pobres e mais velhas foram consideravelmente mais difíceis de encontrar para somar a amostra, partindo do pressuposto que as condições para essas mulheres viajarem são distintas de as condições para mulheres privilegiadas viajarem.

Por conseguinte, o presente trabalho visa contribuir para os avanços nos estudos de gênero relacionado ao Turismo, destacando a importância de pensarmos a experiência turística para além da abordagem convencional, e trazendo para a discussão, a ocupação da mulher como agente fomentador desse setor.

Além disso, contribui com a sociedade na medida que impulsiona, junto a órgãos públicos e privados, a necessidade de se pensar estratégias que irão mitigar os impactos negativos advindos das experiências de viagens solo. Iniciativas como as do Ministério do Turismo, em parceria com Ministério das Mulheres, de lançar a campanha #oturismorespeitaasmulheres, cujo objetivo da ação é promover a conscientização sobre a exploração sexual no turismo, alertando que situações de assédio ou importunação sexual são crimes e devem ser denunciadas, direcionam luz rumo a equacionar melhor tais complexidades e servem como exemplo para outras instituições.

A campanha divulgou um vídeo institucional nas redes sociais do MTur alertando sobre a necessidade de mobilização de órgãos governamentais, trade turístico, sociedade civil e cidadãos, advertindo sobre a importância de combater a violência e a misoginia.

Também partindo da investigação trazida aqui, pode-se enxergar possibilidades de pesquisas futuras sobre as condições que se dão o deslocamento feminino nos destinos turísticos, bem como as condições de deslocamento para grupos de mulheres menos privilegiadas.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

A MULHER ENQUANTO VIAJANTE SOLO: FATORES MOTIVACIONAIS E DESAFIOS

- Cacho, A. do N. B., & Azevedo, F. F. de. (2010). O turismo no contexto da sociedade informacional. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 4(2), 31–48. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v4i2.266>
- Canada. Foreign Affairs, Trade and Development Canada. (2013). Her own way: A woman's safe-travel guide. Foreign Affairs, Trade and Development Canada.
- Carvalho, G., Batista, M. M., & Costa, C. (2015). Mulheres que viajam sozinhas: Reflexões sobre gênero e experiências turísticas. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 23, 59–67.
- Federici, S. (2019). Calibã e a bruxa: Mulheres, corpos e acumulação primitiva. Editora Elefante.
- Hyde, K. F., & Lawson, R. (2003). The nature of independent travel. *Journal of Travel Research*, 42(1), 13–23. <https://doi.org/10.1177/0047287503253944>
- Jordan, F., & Gibson, H. (2005). "We're not stupid... but we'll not stay home either": Experiences of solo women travellers. *Tourism Review International*, 9(2), 195–212. <http://dx.doi.org/10.3727/154427205774791663>
- McNamara, K. E., & Prideaux, B. (2010). A typology of solo independent women travellers. *International Journal of Tourism Research*, 12, 253–264. <https://doi.org/10.1002/jtr.751>
- Melo, G. P. F. S., & Soeiro, Í. C. M. (2020). A mulher e o deslocamento turístico no mundo contemporâneo: uma contribuição teórico-metodológica aos estudos do turismo. *Caderno Virtual de Turismo*, 20(2). <https://doi.org/10.18472/cvt.20n2.2020.1764>
- Myers, L. M. (2010). Women's independent travel experiences in New Zealand [Tese de doutorado, University of Sunderland].
- Pereira, A., & Silva, C. (2018). Women solo travellers: Motivations and experiences. *Millenium - Journal of Education, Technologies and Health*, 2(6), 99–106. <https://doi.org/10.29352/mill0206.09.00165>
- Priori da Silva, C. (2020). Mulheres que viajam sozinhas: Vozes femininas latino-americanas nos relatos de viagem "Mas você vai sozinha?" e "Dias de viagem" [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora].
- Reis, A. M. (2016). Mulheres e viagens: Insegurança e medo? [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal Fluminense].
- Silva, B. R. do N., & Moraes, C. M. dos S. (2021). Mulheres viajantes: Pensando a formação de redes online de mulheres para viagens. *Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR*, 11, 58–74.
- Silva, J. M. (2019). Feminismo na atualidade: A formação da quarta onda. Independently Published.
- Wilson, E. (2004). A "journey of her own"? The impact of constraints on women's solo travel [Tese de doutorado, Griffith University].
- Wilson, E., & Harris, C. (2006). Meaningful travel: Women, independent travel and the search for self and meaning. *Tourism: An International Interdisciplinary Journal*, 54(2), 161–172. <https://hrcak.srce.hr/161466>
- Wilson, E., & Little, D. (2005). A "relative escape"? The impact of constraints on women who travel solo. *Tourism Review International*, 9(2), 155–175. <https://doi.org/10.3727/154427205774791672>

INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

*1	Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail: areda.ferreira@aluno.ufop.edu.br
*2	Doutora em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Professora do curso de Turismo e no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da Escola de Direito, Turismo e Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail: carolina.volta@ufop.edu.br
*3	Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana (UNESP). Professora do Curso de Turismo e no Programa de Pós-graduação em Turismo e Patrimônio, da Escola de Direito, Turismo e Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail: alissandra@ufop.edu.br
*4	Doutoranda em Filosofia na linha de Conhecimento e Linguagem, na Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: raquelpandolpho@gmail.com
*5	Doutorando em Relações Interculturais pela UAB - Portugal. Professor do Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail: marcelogeotur@ufop.edu.br

REVISTA CIENTÍFICA ATELIÊ DO TURISMO – VINCULADA A



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

ⁱ Disponível em: <https://news.booking.com/pt-br/brasileiros-querem-fazer-viagens-mais-curtas-em-2021-do-que-fizeram-em-2019>. Acessado em 07 de agosto de 2023.

ⁱⁱ Disponível em: <https://www.maxmilhas.com.br>. Acesso em 02 de fevereiro de 2023.